LPor
Q385
.Ypo

Quental, Antero de
Portela, Severo
A mãe de Anthero.

SEVERO PORTELA

a MÃE de ANTHERO

DIÇÕES - LUSITANIA

M. 12.00

A Mãe de Anthero

DO AUCTOR

Publicado:

A Crença de Anthero. (esgot.)
Terra de Exilio. (2.ª ed.).
Os Condenados.
«Bôcas do Mundo».
Agua Corrente. (esgot.).
Urze do Monte. (ed. fóra do mercado).
A Nossa Casa.
Celebração da Sementeira. (esgot.).
A Arvore e o Sentimento Português.
Os Animais na Educação do Sentimento.
O Presepio. (2.ª ed.).
Pensamentos, Palavras e Obras.
O Crime de Lagarinhos. (esgot.).
O Adulterio de Maria Helena Malafaia.

Terra de Esilio; trad. ital. de A. Mari.

No prelo:

Legenda de Santa Luzia seguida do Cantico do Sol de Sam Francisco de Assis.
Os Balões do Arraial.

D. Anna Guilhermina da Maia

MÃE

DE

ANTHERO DE QUENTAL

SEVERO PORTELA

L Por
Q 385
· Ypo

a MÃE de ANTHERO

366536
14.1.53

EDIÇÕES - LUSITANIA

Justificação da tiragem

Deste livro tiraram-se 1.200 exemplares em papel vulgar e 50 em papel especial numerados e rubricados pelo auctor.

N.º

A José Osorio de Oliveira:

o mais novo dos meus camaradas
em cuja emoção Anthero é sobre-
vivente.

"Foy este Apostolico Varão no zelo das Almas, charidade dos proximos, & elevação do espirito muito imitador do Apostolo S. Paulo: & assim como a Providencia Divina dispoz, que nos ficasse a doutrina do Santo Apostolo nas suas Epistolas, ordenou nos ficassem os documentos deste Apostolico Varão nas suas Cartas.

. . . . . .

Claramente verá, que o Espirito era de Serafim abrazado, quem reparar em muitas destas Cartas nas lavaredas de fogo, com que de repente rompia em amorosos coloquios: sinal de que estava naquele coração o fogo do Amor Divino tam facil de pegar, & arder, que bastava a leve penna, com que escrevia para o soprar."

Doutor Bertholameu do Quental,
Preposito da Congregação do Oratorio de São Felipe Nery, & Pregador de Sua Magestade, na censura ás Cartas Espirituaes do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, em 15 de Abril de 1684, em Lisbôa.

Quando em 1800 saía a lume, em Coimbra, o meu estudo «A Crença de Anthero», trescalava no ambiente com um fartum de monturo, o capitulo írrito do «In Memoriam» que se apelida de «Nosografia de Anthero». O cirurgião da Alhandra que disfructa de uma segunda estatua no Campo de Sant'Ana, frente o casarão onde enquanto vivo pontificava, carreara das escorrencias absconditas do autor dos «Sonetos» os detrictos que mais lhe fedessem, como das herdades circunjacentes carreava guanos e lavagens, em quadra adrede, a tornar o vinhêdo dativo.

Nada, entretanto, a empenachada facundia do psiquiatra, dextrissimo no recenseio de caudílhos faceis de adomar, influiu na pena que condensava em volume seu trabalho estreante. A «Nosografia» resvalando balisas mais ensombradias que a pigmentação que chinezisticamente a manipulara contra o

azebre do almofariz de um dicaz horror ao talento, abordava-se já por cátedras em dissertações, já em revistas como paradigma de criticismo, já, emfim, por academias e cenaculos, vitoriosa, decisiva, remarcante. Lombroso, Troilo, Guyau, Nordau, estarreciam para lá da raia ao estardalhante parturir do emulo crioulo, pelo telegrafo sem cessar demandando se o camarada se portava féro e guicho, mercê da estorreira do sol ribatejano que lhe embalara a puericia e os frescos homenageticos do edificio de Hipocrates que o impontariam a relembranças futuras.

A que miraria o inauditismo de semelhante artefactura biopsicologica-experimental, encampada em amisades postreimeiras, se o que, porventura, importava vinha a ser, unicamente, o contrastar uma obra para um possível juízo definitivo? Luiz de Magalhães e Jaime de Magalhães Lima, coordenadores da peça silenciaram, antemão enxertando no escól de parceiros de Anthero o "medico assistente"...

Processo identico preocupava, havia anos, Oliveira Martins na cerzidura da «Historia de Por-

tugal", no «Portugal Contemporaneo", nas monografias de Frei Nuno de Santa Maria, nos filhos do Rei D. João I. Todavia, o contubernio de Hegel com Michelet, de Taine com Renan, de Macaulay com Carlyle, redundara no mais pascacio dos fracassos, a despeito da prosa vistosa em que se entrajara e da fatalisação da raça, cabo-a-rabo decalcadissima.

Assim é que, lido e relido, o amalgama em que, inulta a carcassa de Anthero tatalava na irrisão como um cadaver de podengo nos atasqueiros das nitreiras citadinas, jamais lobriguei, para alem da dissimulada vilta, fruir apercepção vincante do perfil que interessara tão profundo a minha sensibilidade de plumitivo. E a seguir logo ao centenario da cebenta de fastidiosa evocação, — não que intentasse de ahi reçumar sintese, como erroneamente Teixeira Bastos perorava no «Seculo», — vá de aprázar para as claustras do Instituto de Coimbra austera velada antheriana que desobrigasse. Sem que o meu menospreço pela «Nosografia» houvesse contagiado, via polemica ou catequese, qualquer dos contemporaneos que na

serata interferiram, eis ninguem a se lhe acostar jamais, o ar rarefeito à descaidela scientista para que a mofina condignamente se estiolasse. Que me sobreviva na retentiva, após vinte e quatro anos diversissimamente transcorridos, exteriorisaram-se, alem do meu estudo "A Crença de Anthero", os de Alberto Pinheiro e Alexandre de Albuquerque; a musicação do soneto à Virgem Santissima de Tomaz Borba que Viterbo de Campos entoou; e um minusculo anteloquio de Bernardino Machado que, a remir-se do lugar-comum, consignava a morte apud Anthero, como a "libertação final pelo bem". A sabatina suscitou nimia monta, não só pelo aturdimento arraialesco que a jornada da efemeride cebosa baforára na boemia estertorante, mas, porque, à ultima hora, se escamugiram no comodismo de pretextos revocáveis, o professor de psiquiatria Augusto Rocha e o mestre de letras superiores, o meu velho amigo Teofilo Braga. Emissario do nucleo que se propusera barrelar a memoria de Anthero, alem, em pleno 1.º andar da Rua Larga, eu acorrera à capital e, logo me transportando lesto à Travessa de Santa Gertrudes, dava comigo vis-a-

vis aquele que mais tarde havia de ser meu prelecionador em historia das literaturas. Com a magnanimidade a mesma com que incondicionava depois, na aula, os meus dissentimentos pelos seus ne varietur de ocasião, assim Teofilo mandava eu discreteasse, sem tir-te nem gar-te, para que chegara, e ao que fôra, em sua tebaida.

Era missão da canhestra diplomacia que camaradas me credenciaram, encafuar o filosofo contiano numa carruagem, na gare do Rocio, mesmo sem o atributo do guarda-chuva lendario, e apeá-lo na estação nova de Coimbra, a que surdisse em a velada do Instituto, a nos falar de Anthero, sua vida e morte, para nós, inquietantes. Literatos a congeminarem sobre liliaes esquissamentos uma obra toda de harmonia com os planos das "Modernas Ideias", como não buscar para junto de nós o portador do graal redemptivo, a haurirmos o sangue fecundo à renascença preconisada?!

Ajustaramos, eu passar um telegrama a Alberto Pinheiro, notificando os exitos da parlenda previa com o convidado de pôlpa. O mistico das litanias do "Alva", sensibilidade perigrina que o fôro havia

de arremessar para traz dos moinhos aguarda por estas horas, ainda, na Rua dos Estudos; aguarda... Portanto, apenas me defrontei com Teofilo, na saletasita de entrada da casa de Santa Gertrudes, ele todo a se exordiar, — oh! como este pormenor, é nitido na minha lembrança! — parolando da «Serrana» de Alfredo Keill e das rusticidades paisagisticas de Silva Porto, floreteando ora sobre o musico, ora sobre o painelista, dava-me eu os parabens, quando, súpeto, o mestre vá desfechar, que nada de deferir o convite dos intelectuais. Não e não; mesmo jamais; sem embargo a carinha de pascoas que Deus lhe deu, Teofilo amigo ali protestava em desplante sanhudo! Vingando-me da amassadela erudita com que por alamedas enfaticas ele buscara despistar-me, então, por minha vez, desatei a ilaquear o critico, e pondo no chão a giga das conveniencias, lhe arremessei ao sorrisinho solerte, balotes em que lhe recortava trechos do artigo do «Jornal do Comercio», do Rio, com o qual, semanas antes, ele atassalhava a contrafacção analitico-afectiva do «In Memoriam». De pedra e cal! Com matreirice irmã gemea de aquela com que um dia

se escamuçou de Belem para que não o charolassem numa grand-Daumont, ele se furtava a dizer da obra de Anthero, — sem embargo de aduzir que almejava refundir nas já citadas «Modernas Ideias» o que lhe consagrara... quando ainda os «amigos dos diabos» se não haviam lembrado de o excluir do rol dos colaboradores...

Dest'arte, em pé se aguentaram as danadas anotações de Sousa Martins, braço-dado as de Teofilo Braga, vomitos que o mistral forte espera sustar, lá na Ilha, cerca da ermida da Senhora da Bonança aonde o Poeta interceptou a existencia transitoria. Pelo que me respeita, porém, o estudo «A Crença de Anthero», em o momento relido, não formula reclamações à minha consciencia, antes a tranquilisa em seus pontos de vista, com resalva, é claro, da evolução do estilo, detalhe esse em que eu, com o que hei buscado aporfiar, me instituo a um só tempo juiz e reu...

Na difusa iconografia anthieriana supéram documentos que, importa, se depurem através rispido crisol, primeiro que contrastados sejam. Rasando pelos de maior tomo, como o retrato que Columbano pintou, o prefacio dos "Sonetos" de Oliveira Martins, a amalgama bibliografica de Tomazo Canizarro, as laudas e laudas de Teofilo, lobrigamos uma personalidade arrepanhada no vortilhão em que o primeiro quis ser dos "vencidos da vida", alôr de passaro nocturno a concitar a bala certeira de um revolver! "Para que o arquivar estar pequenas coisas que não deixam um individuo em boa luz?"—choraminga o banido da lista dos consocios do "In Memoriam", estupando os peitos à força de neles zupar contrictamente.— "Quando se trata de aglomerar factos positivos para fundamentar a gloria de Anthero, apenas ha pirotecnicas de estilo

e elegias sobre esperanças decepadas.» Entretanto, após se haver sangrado em saude, mas com remorsos de ver promanar o sangue, ei-lo atando a ferida, mestre Teofilo da critica literária:—«Destaca-se no livro, como peça capital, o estudo do dr. Sousa Martins, estudo magistral de psicologia morbida, sobre uma individualidade cujos antepassados são bem conhecidos e cujos actos pessoais foram muito acentuados; chega-se à conclusão demonstrada que o poeta era um alienado. Por isso se pode com franqueza dizer que esse estudo, aliás brilhante, não devera entrar no livro « In Memoriam », se é que as narrativas de situações comprovativas não matizassem essa consagração.» Manifestamente, na amenesia do poligrafo de Santa Gertrudes, fora-se o que ele escarafunchara na puberdade do Poeta ilheu, citando rebarbativamente que « fechado no Colegio durante as ferias escolares, com outros alunos das provincias distantes, entregava-se deplorávelmente à preversão sexual. »

Entretecido ora de historietas em que as fobias dos signatarios extravasam, ora de premeditações bufadas por factores insentidos, Anthero reverte à

geração de hoje sem que, pelo seguro, mui pouco se induza quanto á sua psicose tão suave e tão candida.

Á figuração de Columbano poderia caber por legenda uma quintessencia de tedio scismatico. Nada convencional como a maneirosa tela, obra langue de atelier, cabeça endossada a um Ecce-Homo que o freguez não reclama no prazo marcado para a encomenda. O preciito das alegrias da vida a que se consigna semelhante facies, uma noite de rouxinoes e balsaminas, deu entretanto, consigo, a descantar assim à lua branca feiticeira:

Caíu do céu uma estrela,
Ai que eu bem a vi tombar!
Era a noite pura e bela,
Murmurava ao longe o mar.

Era tudo extase e calma,
Perfume, encanto e fulgor...
Só no fundo da minha alma
Que desconforto e que dôr!

Dorme e sonha minha bela
Embalada ao som do mar...
Caíu do céu uma estrela,
Triste do que a viu tombar!

Era uma estrela caída,
Uma entre tantas, não mais!
Era uma ilusão perdida,
Era um ai entre mil ais!

E has-de viver torturado,
Louco, incerto coração,
Só por um astro apagado,
Por uma morta ilusão?

Dorme e sonha, minha bela
Como chora ao longe o mar!
Caíu do céu uma estrela,
Ai de mim que a vi tombar!

É por isso que, nao à guisa de inscripção lapidaria que prevêsse a relembrá-lo quiçá votivamente,

mas, apenas libando do prazer de não carecer marginalia que desminta ou esclareça, eu traslado do volume de 1899 as minhas palavras:—« É homem como Poeta algum o foi, sentindo e gemendo. É homem sujeitando o espirito à evolução constante e periodica de uma teoria ou de uma emoção. É homem, finalmente, escravisando-se à cruciante mas suavisadora tortura de fazer de cada dia, e de cada hora, uma *estação* de analise agudissima cuja formula não é se não esta: — *viver para sentir e sentir para realisar.* »

* * *

Bateu entretanto, a religiosa hora de revindicar a intensa afectividade do sonhador, integrando-o glorioso donatario do mais humano dos corações com que, porventura, nos seja licito depararmos. Anthero familiar há transcorrido sem que para ele se atornem, resto a não fazer caso na divisão de

qualidades ostensivas, apercebidas pelos zoilos evenientes que o compulsam. Excogitando, porem, a sensibilidade que me emocionara, sempre para alem antevi, mixto de amor e de renuncia, que Deus nela actuasse com o froixel da sua graça, repêsa de harmonia...

Um mistico sofrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

O ponto de partida para o robustecimento da minha convicção, reportando a Anthero uma afectividade que num espirito (dotadissimo tal era o seu) havia necessariamente de assumir fôros de excepção, fôra em verdade, o soneto áquela que é *cheia de graça, mãe de misericordia:*

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade,
Era outra luz, era outra suavidade
Que até nem sei se as ha na natureza...

Não me iludi. Um grão de incenso, por subtil que se antolhe quando encontrado nas lagens da catedral, ha-de rescender apenas o depozerdes sobre os carvões esfogueados do turibulo. A carinhosa estima de Jorge do Quental — sobrinho dilecto do Poeta, com ele convivendo a mocidade em Vila do Conde, — desnextricando pormenores e episodios, imbuiu-me da certeza que me não descomedira, frisando aquela faceta de caracter.

Qual a genese da poesia impar pelo contexto na literatura hodierna — o soneto á Virgem? Anda ele transcripto por livros de orações, infiltrou-se-lhe já uma legenda sonora, é prestes a alma fra-angelica que o transporte ao retabulo. Baldadamente, na serieção em que se distribuiam os fulcros inspirativos do genio, acharieis jamais. Vimos Anthero debruçado na amura hiante donde contava assistir ao reamanhecer da verdade; sabiamo-lo dialogando com Deus a inquiri-lo pelo acêrvo de duvidas que o excruciavam; surpreendemo-lo auscultando o coração mortal, na quimera de o isemptar pela bondade... Não, oh! não procedem tais conjecturas! Toda tu

és bela e em ti não ha macula... A prece ondeante e translucida, baixo-relevo marmoreo e tábua de primitivo, puresa que jamais rasa a crusta da terra contaminada, hino cuja onda ritmica jamais esvaece encontro a transitorio anteparo, tem por origem o amor de mãe, a mãe do Poeta. Quando Jorge do Quental em minhas mãos para sempre depôs a carta que é tema desta notulação, eu apressenti nela o comentario do exoramento á Virgem Santissima, monção de acalmia que do céu sobrevem manso e manso, orvalho prelucidante de epifania nos longes da magua:

Minha querida Mãe.

Escrevo-lhe de Tomar, aonde vim despedir-me. São horas melancolicas mas que o perfume dos bons e sinceros sentimentos torna, em despeito de tudo, caras. Tudo o que passa por mim de bom e realmente verdadeiro deixa-me uma memoria ou no espirito ou no coração que não se desvanece. Quero que acredite isto, minha mãe, e na ausencia

pense consigo que não se perde nada dos bons sentimentos e das boas acções que tenha tido para com este seu filho, que já não vê nem sabe quando verá mais; que nada disso morre nem é inutil, porque eu (continuando a sentir como até hoje) não deixarei morrer no esquecimento. Adeus, minha mãe. De Paris lhe escreverei. Entretanto, se me demorar algum tempo antes de o fazer, não o leve a mal; é que estou primeiro tomando pé numa terra e num mundo novo para mim, para depois poder falar com mais verdade e conhecimento. E' escusado lembrar a saudade com que me despeço dessas meninas por que isso deve ser adivinhado pela amizade delas.

Seu filho m.to am.go

Anthero.

Anthero moral fica, portanto, sobrevivendo no diptico constituido pelo soneto da hiperdulia e pela carta á mãe. Toda tu és bela e em ti não há ma-

cula, o sacerdote exclamava, mirando a sua egreja com alicerces na terra e com corucheus já para lá dos astros. Se é verdade que a mulher por muito que a soerga ou a detraia o coração, é sempre espelho mirifico, de confessar hemos que o Poeta alcançou justapôr o amor humano com o amor divino...

Romeiro que de abalada parte, ao entrecruzar o limiar torna a face e em derradeiro adeus encara as figuras bem-amadas. Maria Ermelinda, Matilde, Ana, eis os tres perfis de brandura rodando a esposa de Fernando do Quental, Ana Guilhermina...

Dar-se-ha que depare com a ventura abroquelada em seu castelo roqueiro? Acontecerá que o ilaqueiem diluvios e ciclones arduos de varar? Sucederá que o coração se lhe despedace ao contacto galvanico da ilusão? Ele sabe que a morte, por duas vezes, rondara o lar a que deserta e que em seu manto de treva estrangulara duas auroras, o pequenino Anthero, seu irmão; a pequenina Amelia, sua irmã...

Mas, arrasta-o fremente e ovante a aventura, doido balão cujo cordel nos dedos enleados o

transporta no ar. Repassam-se-lhe de lagrimas os olhos surprehendentes, vacilam-lhe os pés de inabituados às pedras soltas do caminho, nas arterias o sangue lateja febril e candente...

E' assim que, quando de regresso ao lar, topando tão só com a desolação e a saudade, Anthero, provado de desastres e vilipendios o espirito, confunde os dois amores, o de Maria Santissima e o da Mãe de Dôr, ambos cheios de graça e de misericordia, para alevantar as mãos balbuciantes:

Ó visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

NOTULAS

Referindo-se a Anthero de Quental, Göran Björkman, o ilustre poligrafo, hoje uma das maiores figuras do mundo intelectual, endereça-me estas palavras até agora por mim conservadas no inédito: "ce saint nom est un mot d'ordre qui ouvre immediatement le cœur par les messages d'une sympathie reciproque».

Dos irmãos do Poeta sobrevive D. Matilde do Quental, residente em Lisbôa, inteligentissima senhora para quem a memoria de Anthero permanece objecto de acrisolada devoção.

Jorge do Quental, filho de André do Quental e D. Ana Portocarrero, sobrinho, portanto, de Anthero

preparou, em parte, a sua educação sob a direcção do Poeta. Em Vila do Conde assistiu à convivencia de Batalha Reis, Luiz de Magalhães, Alberto Sampaio, e, sobretudo, à do solitario das Aguas-Ferreas do Porto, o historiografo Oliveira Martins. Espirito que uma consistente memoria avigora, ele é a reviviscencia do que nessa epoca decorreu, e que a seu tio, por qualquer modo, afectivamente, diga respeito.

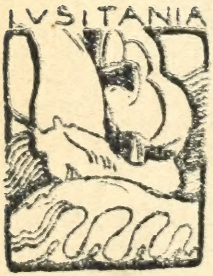
Por ser, em regra, pouco conhecido o criterio que Anthero exteriorisou, em 1888, àcerca do advento da democracia, para aqui o traslado. Acha-se incerto em uma carta a Canizarro e reza dest'arte: "A democracia é uma inundação da vulgaridade e é necessaria uma fé robusta, no futuro da sua evolução, para a não amaldiçoar neste seu primeiro impulso, confuso, torvo, desalentado. Entretanto, os bons e, sobretudo, os delicados padecem. Mas, se a democracia chegar como espero, a dar de si uma formula social estável, tudo isso há de mudar, e uma renascença literária acompanhará a renas-

cença moral. Mas, nós, é que já não chegamos a ver isso."

Como subsidio para a iconografia não descaberá salientar uma evidente alusão de Eça de Queiroz a palavras do soneto de Anthero à Virgem Santissima. Consta do conto «Adão e Eva no Paraizo» e desta forma se enuncia — "... estendido na folhosa rede, brandamente se abandona á delicia de sonhar, num sonho acordado, semelhante ás nossas Metafisicas e às nossas Epopeias, mas, que, rolando todo sobre sensações reais, é ao contrario dos nossos incertos sonhos, um sonho todo feito de certeza."

Já agora referiremos, tambem, outra sugestão dos "Sonetos", do "genio que era um santo", e, por sinal, que em a mesma peça literária: — "... esses Soes, esses Mundos, essas esparsas Nebuloses, que, inicialmente fechados, como nós, na mão de Deus, e feitas da nossa substancia, nem decerto nos amam — nem talvez nos conhecem."

Acabou de se imprimir este livro na Tipografia Lusitania da Rua do Século, 59, em Lisboa, aos 25 de Maio de 1923, para a LUSITANIA EDITORA, L.DA, Arco do Limoeiro, 17, 1.º, Lisboa


LVSITANIA

556536

LPor
Q385
.Ypo

Quental, Antero de
Portela, Severo
A mãe de Anthero.

DATE | NAME OF BORROWER

University of Toronto
Library

DO NOT
REMOVE
THE
CARD
FROM
THIS
POCKET

Acme Library Card Pocket
LOWE-MARTIN CO. LIMITED